

Rede Brasil Atual, 16 de julho de 2020

Precarização do trabalho vai dificultar a recuperação da economia, afirma professor

Ministro da Economia, Paulo Guedes, quer ampliar a contratação por hora, no lugar do salário mensal. E pretende ressuscitar a capitalização da Previdência.

Por: Redação

Ainda em meio à pandemia, o ministro da Economia, Paulo Guedes, esboça o retorno da sua agenda ultraliberal. Além de ressuscitar o modelo de capitalização, derrotado durante a “reforma” da Previdência, ele quer ampliar a contratação por hora trabalhada, em vez do salário mensal.

Segundo o economista João Sicsú, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), novas mudanças na legislação trabalhista não devem contribuir para a criação de empregos. Pelo contrário: a precarização vai ter impacto negativo no mercado consumidor, retardando a retomada da economia.

“É preciso lembrar que o trabalhador é custo, mas por outro lado também é demanda. Se ele ganha menos, vai consumir menos. Quando os direitos são reduzidos, fica mais fácil contratar. Mas fica mais difícil vender”, alertou Sicsú, em entrevista a Glauco Faria no Jornal Brasil Atual, nesta quinta-feira (17), sobre os efeitos da precarização do mercado de trabalho.

Para alavancar a economia, primeiramente, ele defende um plano de retomada do emprego. Dados os elevados índices de desemprego, informalidade e subemprego, medidas simples de reativação do mercado trariam impactos econômicos positivos.

“Quando se pensa uma economia de baixos salários e de subempregados, o resultado será sempre uma economia frágil, cambaleante, com taxas de crescimentos baixas. E pior, taxas de investimentos muito baixas, pois os empresários não farão investimentos de grande magnitude olhando para um mercado de trabalho frágil, que é um espelho do mercado de consumo.”

Capitalização

No modelo de capitalização proposto por Guedes, os trabalhadores contribuiriam para contas individuais, que seriam administradas pelos fundos privados. Além de ser “ética e filosoficamente” condenável, o modelo foi adotado no Chile, desde a década de 1970, e demonstrou resultados ruins. Com esse sistema, a maioria dos aposentados chilenos passou a receber menos que um salário mínimo. Além de rever sua previdência, o governo chileno se viu obrigado a aportar recursos públicos para socorrer os aposentados.

“Temos que tratar propostas e programas de governo e de Estado do ponto de vista científico. Temos que testar, sem nenhuma ideologia. É assim que a biologia faz, que a medicina faz. Nesse caso já houve o teste, e esse teste rejeitou a proposta. Não é eficiente, não funciona”, disse Sicsú.

Assista à entrevista: <https://www.youtube.com/watch?v=OFhZxOKMY-g>

Link original:

<https://www.redebrasilatual.com.br/economia/2020/07/precarizacao-do-trabalho-vai-dificultar-a-recuperacao-da-economia-afirma-professor/>